

MOTIVAÇÕES, REFLEXÕES E INTERESSES

ENTENDER PROJETANDO / PROJETAR ENTENDENDO: QUAL CIDADE NÓS QUEREMOS?

Frequentemente na cadeia construtiva das nossas cidades a figura do arquiteto permanece comodamente isolada no aconchego de seu escritório aguardando um telefone tocar com alguém lhe oferecendo oportunidades de realizar projetos pontuais. Enquanto isso, toda uma cidade complexa e heterogênea como São Paulo é construída e reconstruída diariamente por forças que raramente o consultam para exercer suas agendas, cada vez mais afastadas de uma vontade de qualificar os espaços da habitação da cidade.

Tornam-se por tanto cada vez mais raras são as oportunidades do arquiteto poder praticar na cidade de São Paulo o exercício do desenho urbano, da criação do espaço público, da tentativa de resolução de problemas e poder conferir ao mesmo tempo uma estética que satisfaça as suas necessidades criativas e provoque sorrisos de gratidão dos usuários por poderem viver em ambientes dignos.

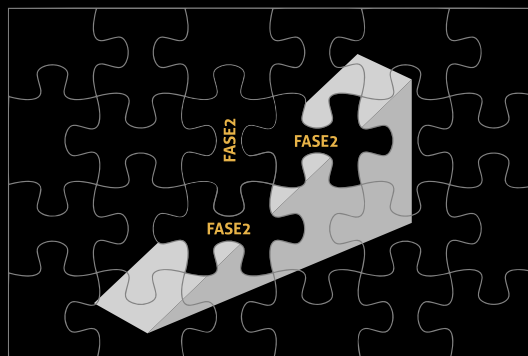
Em substituição ao exercício tão caro e tão estimulado em exercícios de faculdade da definição e desenho de um espaço público a ser projetado do zero (uma oportunidade que praticamente se reserva aos livros de história quando o Brasil ainda era moderno), hoje se percebe que o verdadeiro desafio do arquiteto contemporâneo não é mais a folha em branco da tábua rasa de um lugar em que tudo pode dar certo pela primeira vez. Em seu lugar, acredita-se que a figura do arquiteto deva estar preparado para investir seu preparo teórico e prático para correr atrás do prejuízo e remediar as consequências negativas de uma cidade projetada de costas para seu elemento mais essencial: a vida humana, indiscriminadamente.

Isto posto, a possibilidade de se envolver em um projeto que vise assegurar e melhorar a qualidade de espaços públicos nas regiões afastadas do centro da metrópole, em contato direto com os frequentadores do bairro, torna-se a maior motivação desta equipe no **Concurso Passagens Jardim Ângela**: a grande oportunidade de exercitar formas colaborativas de se projetar o espaço público e trabalhar sua condição essencial de pertencer todos e ao mesmo tempo em que não é de propriedade de ninguém. Poder contribuir para a situação sociocultural complexa representada pelo distrito do Jardim Ângela com o exercício próprio da arquitetura de materializar em formas, espaços e a organização de fluxos e programas funcionais, é certamente uma meta desejada por esta equipe. Contudo, poder projetar a partir do entendimento das várias demandas apresentadas pelos diferentes usuários, às vezes conflitantes e contraditórias, traz a este projeto a noção ainda maior de **responsabilidade por buscar atenuar conflitos e incompatibilidades culturais que possam existir internamente**.

Para tanto, a estruturação de uma equipe preparada para a realização do projeto se preocupou em agrupar portfolios que trouxessem a experiência de uma ação progressiva em espaços públicos, caracterizados pela participação em estruturas de projetos colaborativos e realizados em zonas complexas e conflituosas de transição entre a formalidade e a informalidade, assegurando-se a possibilidade contribuir com **criação de uma harmonia cidadã sem exclusões e com a garantia do usufruto do espaço público, estimulando o respeito ao próximo e às diferenças culturais**.

UM PASSO DE CADA VEZ

Entende-se que um projeto completo sem o envolvimento dos diferentes representantes que compõe a comunidade do entorno proposto da **Passagem Bambuzal** será sempre um projeto incompleto. Deste modo, mais do que uma solução formal definida, esta proposta apresenta **um plano diretor de intenções**, dispondo da flexibilidade que se julga necessária para se poder projetar em plenitude na etapa reservada para a **FASE 2** deste projeto, essa sim com o acompanhamento direto da comunidade e o frutífero compartilhamento de informações e pistas sobre a cultura local do uso do espaço urbano.



POR QUE A PASSAGEM BAMBUZAL?

Optou-se neste concurso por se dedicar a trabalhar sobre a **Passagem Bambuzal** por sua **condição de proximidade maior com os principais pontos de transporte público que conectam o bairro do Jardim Ângela com as regiões mais centrais da cidade**, pelos programas de atendimento público como a UBS, e pela possibilidade de conjugar as passagens com outros equipamentos de espaço público e paisagismo, cujas relações possam ser exploradas na oficina da **FASE 2** ou em projetos futuros.

Outro elemento de interesse neste trecho do Jardim Ângela foi sua situação em uma **área de transição entre a configuração formal do bairro e a informalidade do assentamento da favela situada na várzea do córrego**, condição que traz por si o desafio de fazer da elaboração de um projeto de passagem **uma oportunidade de aproximação cidadã pela convivência harmônica entre moradores sob ambas condições**, quase sempre desconectados ao longo de uma cidade acostumada em segregar diferentes condições socioeconômicas.

Enquanto resolução formal e espacial, a condição geográfica de relevo acidentado do conjunto representado pela **Passagem Bambuzal** introduzem o desafio da solução do conforto e ergonomia para a travessia de seus pedestres, que pretende ser conjugado com equipamentos de estar que tomem proveito da vista privilegiada com uma **experiência de pertencimento e construção de uma identidade local**, como poderá ser visto melhor na sequência desta apresentação.